

PLANO DE ATIVIDADES 2025

CENTRAMOS A NOSSA
ATUAÇÃO EM VALORES
DE SOLIDARIEDADE E
COOPERAÇÃO



NOTA INTRODUTÓRIA

“Não existe vento favorável para o marinheiro que não sabe aonde ir.”

É recorrente afirmarmos que “Vivemos em tempos de incerteza”.

O impacto da pandemia, dos conflitos mundiais, do aumento de custo de vida e das dificuldades de sustentabilidade das organizações significam que as previsões ou os planos nunca são ou podem ser perfeitos. Há sempre uma incerteza que pode ser resolvida através de sinais que indicam o futuro que temos pela frente.

Mas, temos de estar conscientes que grande parte desse futuro, porém, é desconhecido e imprevisível.

Se “mar calmo nunca fez bom marinheiro” não deixa ser verdade que é oportuno mobilizar as nossas forças e capacidade coletiva para assegurarmos que 2025 cumprirá as nossas expectativas na gestão das organizações e na defesa dos princípios cooperativos.

Muitas nas nossas organizações são hoje grandes “navios” e, por isso, dar num novo rumo pode exigir muito tempo e esforço. As incertezas levam-nos à ideia de que o melhor é definir uma direção clara, escolher um único curso de ação para maior controlo na coordenação das ações necessárias para fazer o navio mudar de rumo.

No entanto, a incerteza e a ambiguidade que estamos a viver significam que a melhor opção pode nem sequer ser visível ao nosso olhar. Pode ser uma possibilidade oculta que ainda não descobrimos, uma incógnita desconhecida. Não podemos ficar passivos perante o quadro de incertezas, pois muitas das vezes as ambiguidades emergem, elas próprias, do interior do nosso ecossistema e não apenas do seu exterior.

Não nos podemos esquecer que muitas organizações, perante as crises e sem saber o que fazer, fazem muitas pequenas coisas. Provocam novas relações, novos parceiros e exploraram novas oportunidades, algumas das quais se tornam realidades.

ENQUADRAMENTO ORGANIZACIONAL

A CONFECOOP continuará a defender a nível Nacional e Internacional, que os **VALORES E PRINCÍPIOS COOPERATIVOS** sejam respeitados e salvaguardada a identidade cooperativa.

MISSÃO

Promover o fortalecimento do cooperativismo pelas vias da modernização, da qualidade e da cooperação, assente nos seus valores e princípios, tendo em vista a afirmação da sua importância e indispensabilidade para a Economia e para a Sociedade.

VISÃO

Sector Cooperativo moderno, dinâmico e coeso, publicamente reconhecido como parceiro económico e social incontornável com valores e princípios sociais partilhados por todas as “famílias” da Economia Social e claramente distinto de outros modelos empresariais.

VALORES

Solidariedade
Equidade
Liberdade
Universalidade
Cooperação
Honestidade
Participação
Democracia
Justiça Social

PRIORIDADES CHAVE



QUALIFICAÇÃO

Como Economia, pretendemos um ecossistema altamente qualificado, com capacidade para cooptar os melhores, os mais jovens, cumprindo a agenda do trabalho digno, a contribuir para a igualdade de género e, fundamentalmente, a garantir serviços de qualidade, sustentáveis e ajustado às necessidades das pessoas que apoiamos ou servimos.



DIÁLOGO SOCIAL

Queremos ser parte ativa no Diálogo Social.



QUADRO LEGAL

Defendemos um quadro legal adequado ao desenvolvimento e crescimento da Economia Social e das Cooperativas em particular.



ENQUADRAMENTO FISCAL

Defendemos um enquadramento fiscal positivo através de um Estatuto fiscal que assuma figura de Lei.

Defender a aprovação do **ESTATUTO FISCAL PARA A ECONOMIA SOCIAL**;

Suscitar a **REVISÃO DA LEGISLAÇÃO COMPLEMENTAR DOS RAMOS COOPERATIVOS**, tal como, está determinada pelo Código Cooperativos e pela Lei de Bases da Economia Social (LBES).

Manter o compromisso com o cumprimento dos **OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL** das Nações Unidas.

Manter a presença nos órgãos sociais da **COOPERATIVA ANTÓNIO SÉRGIO PARA A ECONOMIA SOCIAL**

Manter a presença nos órgãos sociais da **CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA DA ECONOMIA SOCIAL**

Defender a necessidade de que sejam criadas “condições mais favoráveis à **OBTENÇÃO DE CRÉDITO E AUXÍLIO TÉCNICO**”,

Defesa da necessidade de o Estado apoiar a **QUALIFICAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO** das organizações representativas da **Economia Social**.

Manter presença no **CONSELHO NACIONAL DA ECONOMIA SOCIAL**,

Manter a participação no **CONSELHO ECONÓMICO E SOCIAL** e nas suas comissões especializadas,

Manter a participação na negociação do **COMPROMISSO DE COOPERAÇÃO** para o Setor Social e Solidário

Defender a revisão do **PACTO SOCIAL**

Defender **MEDIDA DE ESTÍMULO AO COOPERATIVISMO**

Reforço do papel das Cooperativas de Habitação e Construção no enquadramento da **LEI DE BASES DA HABITAÇÃO.**

Defender o **EMPREENDEDORISMO COOPERATIVO** e assegurar uma medida apoio à criação de novas cooperativas

Defender **MEDIDAS DE APOIO À CONTRATAÇÃO** e integração de quadros qualificados nas cooperativas por via de apoios à contratação

Defender medidas de apoio ao cooperativismo para a promoção da **INTERCOOPERAÇÃO entre organizações das Economia Social.**

Defender um plano de valorização dos profissionais e **MELHORIA DAS CARREIRAS E CONDIÇÕES DE TRABALHO** dos profissionais que trabalham no setor Social e Solidário.

Apostar numa ferramenta de **CAPACITAÇÃO E QUALIFICAÇÃO** dos agentes do setor cooperativo

Acompanhamento e monitorização do processo de **DESCENTRALIZAÇÃO DE COMPETÊNCIAS**

Acompanhamento e participação nos comités de acompanhamento do **PT2030**

Acompanhamento e participação na comissão de acompanhamento do **PRR**

A CONFECOOP, enquanto estrutura representativa do sector cooperativo assume como objetivo principal do seu Plano de Atividades, a consolidação de um modelo contínuo de funcionamento que contribua para o reconhecimento público do sector cooperativo como parceiro incontornável ao lado dos demais agentes económicos, sociais, culturais e políticos e, fundamentalmente, contribuir para o crescimento e afirmação da CONFECOOP, através do alargamento do seu espaço de representação do sector cooperativo.

Este plano que apresentamos caracteriza-se numa lógica de proximidade e concretizar-se-á tendo por base **3 domínios de ação.**



CAPACITAÇÃO



COOPERAÇÃO



REPRESENTAÇÃO



DOMÍNIOS ESTRATÉGICOS

01 CAPACITAÇÃO



**Educação,
Formação e Informação**

As cooperativas apostam fortemente
na educação e formação
dos seus membros

PROJETO DE CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL



A1 - Debates e Conferências

- 2 sessões temáticas
- 1 Conferência internacional

A2 - Comunicação Organizacional

- 4 newsletter/ano
- Vídeos promocionais
- Podcasts
- Livro infanto-juvenil
- Publicação cooperativismo no feminino

A3 - Conhecer o Cooperativismo

>2 episódios direcionados a organizações cooperativas dos diversos ramos

PROJETO DE CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL

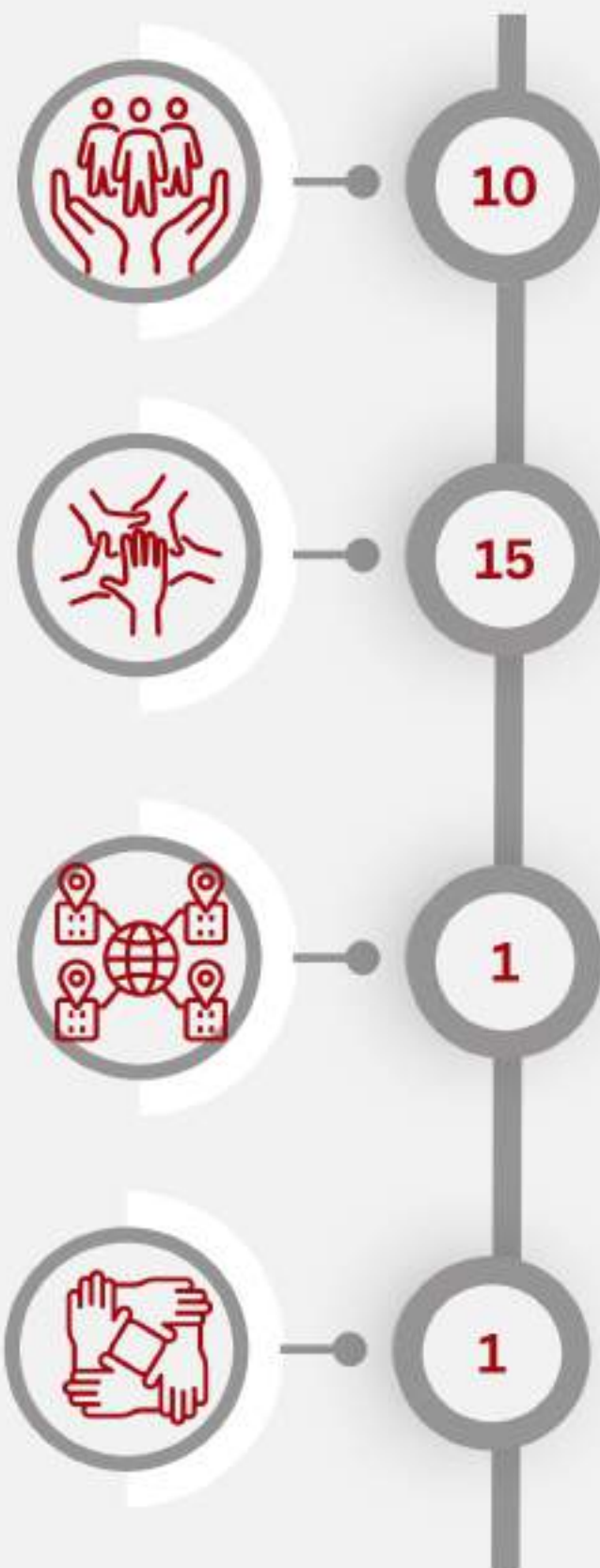




DOMÍNIOS ESTRATÉGICOS

02 COOPERAÇÃO

COMISSÃO PEERMANENTE SETOR SOCIAL E SOLIDÁRIO



B1- Comissão Permanente para o Setor Social e Solidário

Acompanhamento da execução e avaliação do Compromisso de Cooperação para o biénio 2024-2025 - Nº reuniões

B2- Revisão ou publicação de legislação aplicável

Propostas de revisão ou publicação de legislação aplicável ao setor social e solidário;

B3 – Monitorização do impacto da legislação ao setor

Relatório- Proposta de revisão da Legislação Complementar dos Ramos Cooperativos

B4- Desenvolvimento do desenho de respostas sociais

Desenvolvimento do desenho de respostas sociais - Pareceres/propostas



B5 – Licenciamento, fiscalização e regime sancionatório;

Acompanhamento e análise do regime de licenciamento, fiscalização e respetivo regime sancionatório - pareceres / relatórios

B6 - Comparticipações Familiares

Regulamento das Comparticipações Familiares devidas pela utilização dos serviços e equipamentos sociais - propostas

B7 - Fundo de Reestruturação do Setor Social e Solidário;

Acompanhamento do Fundo de Reestruturação do Setor Social e Solidário - Reuniões

B8 - Grupos trabalho

Integração nos grupos de trabalhos criados pelo ISS ou MTSSS - Grupos Trabalho

COMISSÃO PEERMANENTE SETOR SOCIAL E SOLIDÁRIO



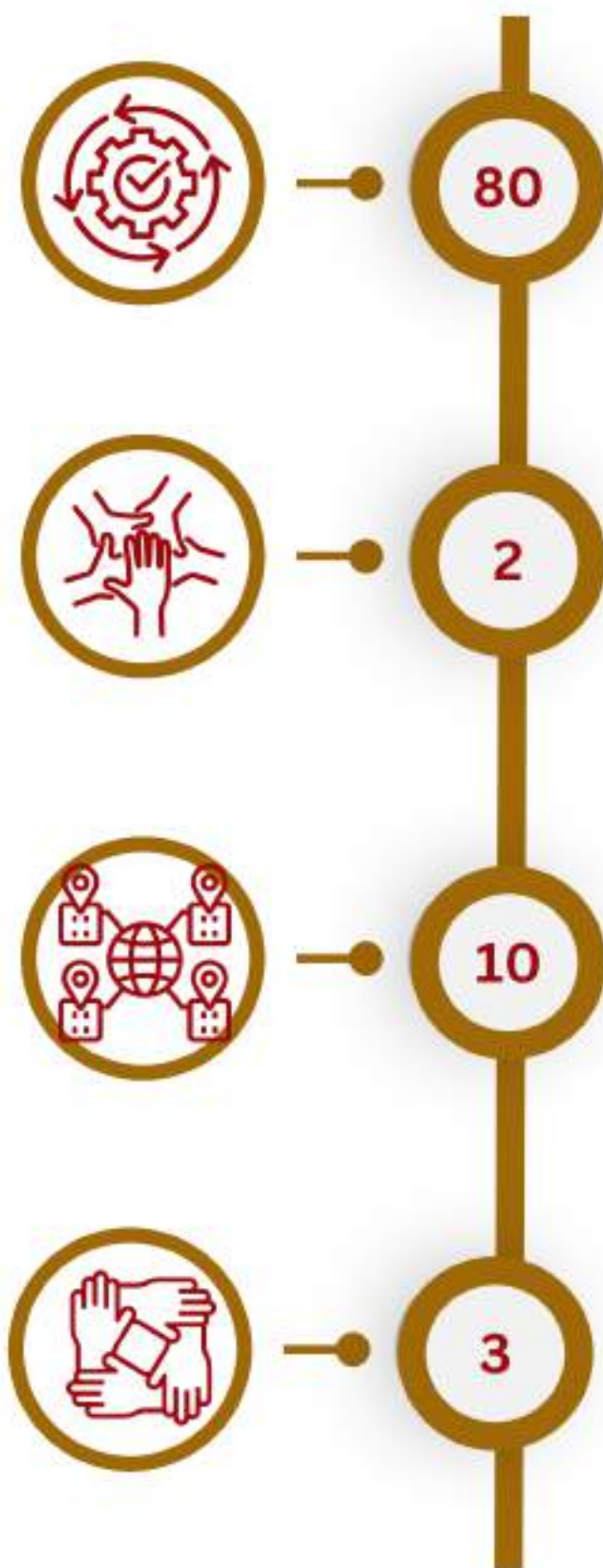


DOMÍNIOS ESTRATÉGICOS

03 REPRESENTAÇÃO



PROMOVER A QUALIDADE E PROXIMIDADE DO TRABALHO



C1 – Consolidação da relação com as filiadas

>80% Grau de satisfação - Resultado obtido em sede da avaliação externa do projeto capacitação

C2 – Promover o alargamento do espaço de representação cooperativa

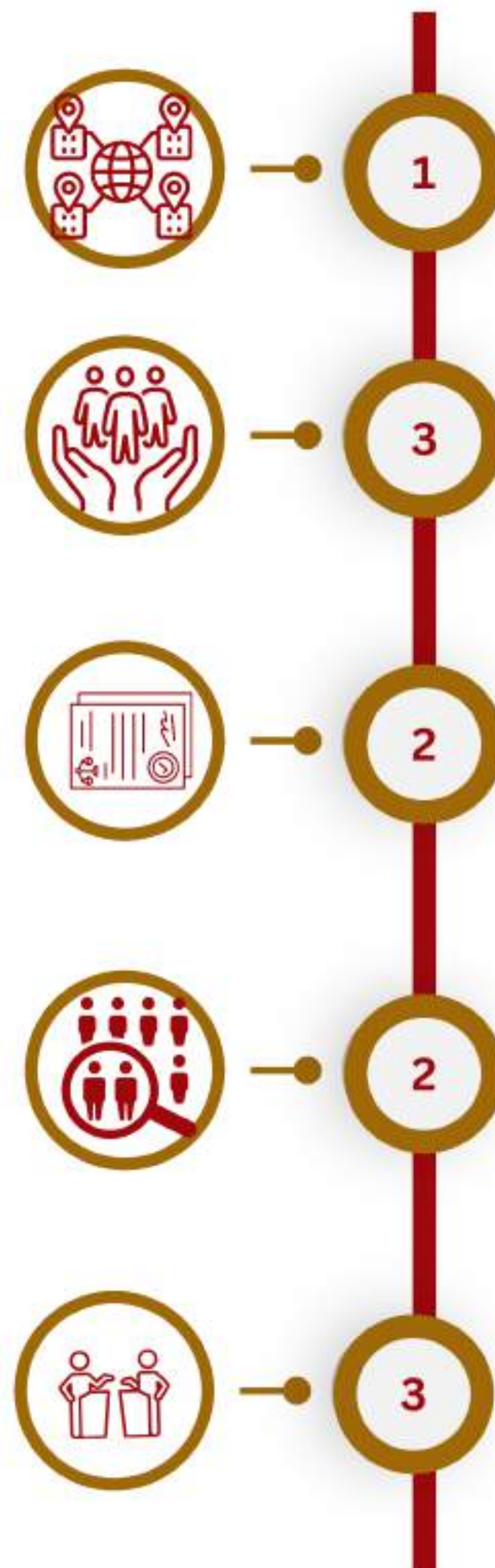
Concretizar a entrada de cooperativas ou federações - N° novas adesões

C3 – Participação ativa ao nível da representação nacional

Presença ao nível da representação nas diferentes estruturas e fóruns de discussão - Reuniões

C4 – Fórum Cooperativas

Promoção encontro reflexão Fórum Cooperativas



C5 – CASES – Cooperativa António Sérgio para a Economia Social

Continuidade no trabalho desenvolvido na representação dos interesses das cooperativas - Reuniões

C6 – CNES – Conselho Nacional para a Economia Social

Participação ativa e promover a aproximação às outras áreas da economia social - Reuniões

C7 – CIRIEC/Portugal

Acompanhamento dos trabalhos, iniciativas, conferências, estudos, etc - reuniões

C8 – CES- Conselho Económico e Social

continuidade no trabalho desenvolvido na representação dos interesses das cooperativas - Reuniões

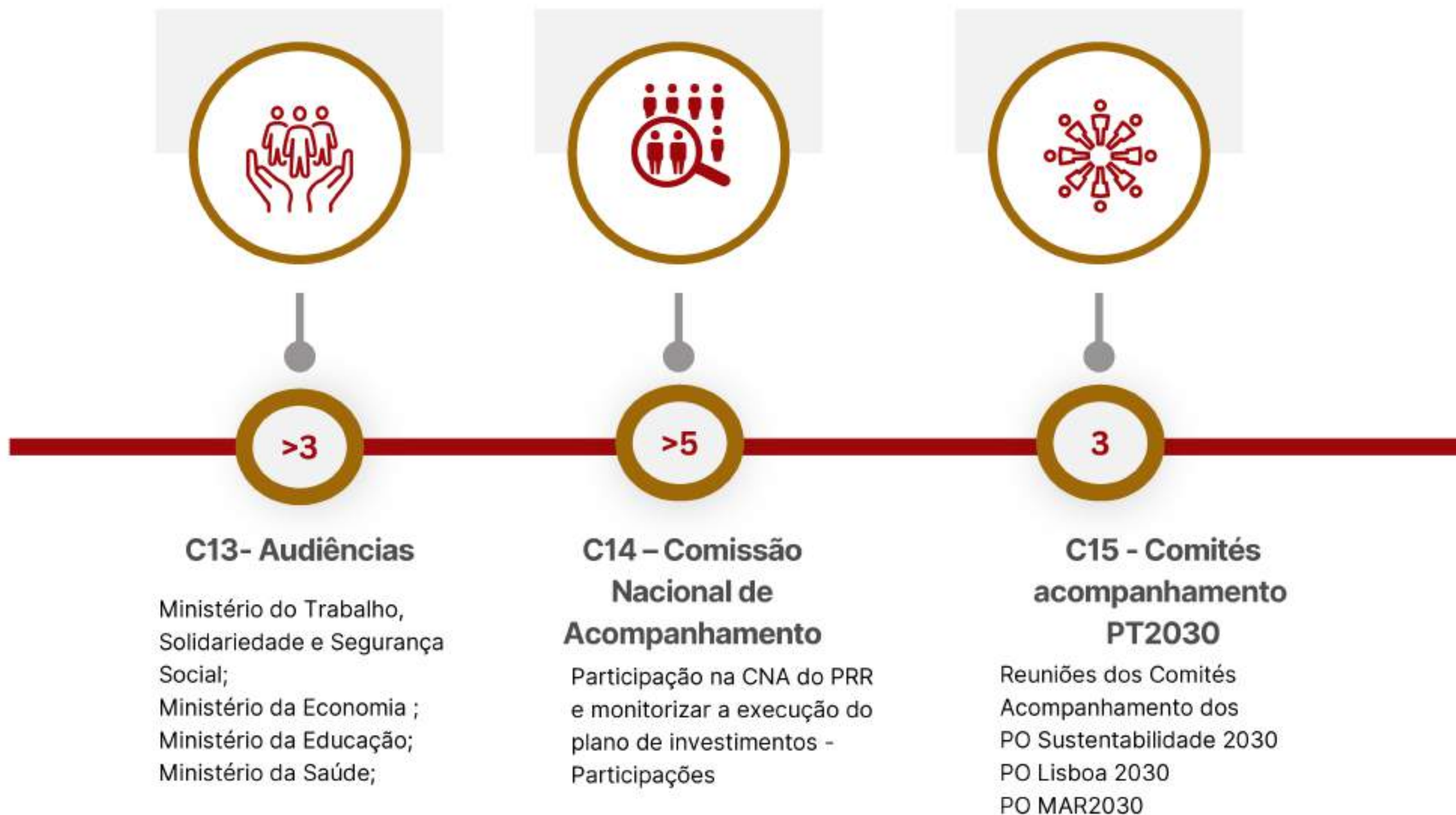
C9 - CPES

reuniões de Direção da Confederação das Organizações da Economia Social - Reuniões

PROMOVER A QUALIDADE E PROXIMIDADE DO TRABALHO



PROMOVER A QUALIDADE E PROXIMIDADE DO TRABALHO





Anexo 2

ORÇAMENTO 2025

ORÇAMENTO 2025

7.1	RENDIMENTOS	
	FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO (Op. Capacitação 2023-2025)	71 348,00 €
	FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO (Op. Capacitação 2025-2026)	35 000,00 €
	CASES	20 000,00 €
	CPSS	135 213,00 €
TOTAL RENDIMENTOS		261 561,00 €
GASTOS		
ENCARGOS COM PESSOAL		
6.1	PESSOAL INTERNO-DIRECTOR EXECUTIVO E TÉCNICA/O PROJETO	89 320,15 €
6.2	PESSOAL EXTERNO	
TOTAL GASTOS COM PESSOAL		89 320,15 €
ENCARGOS DIRECTOS COM BENS E SERVIÇOS		
6.3	DEBATES E CONGRESSOS	3 665,00 €
	COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL	4 000,00 €
	CONHECER O COOPERATIVISMO	17 500,00 €
	DEBATER O SETOR	5 000,00 €
	PROMOÇÃO TRABALHO EM REDE-REPRESENTAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL	500,00 €
	FUNCIONAMENTO GAB DE APOIOE POLOS DE ATENDIMENTO-POLOS DESCENTRALIZADOS	4 200,00 €
	AVALIAÇÃO-AVALIAÇÃO EXTERNA - METODOLOGIAS E RESULTADOS	5 412,00 €
	COMPROMISSO COOPERAÇÃO	104 894,70 €
TOTAL		145 171,70 €
6.4	GASTOS GERAIS	
	MATERIAL CONSUMIVEL E BENS NÃO DURADOUROS	
	COMUNICAÇÕES	900,00 €
	ALUGUER INSTALAÇÕES	6 000,00 €
	ALUGUER EQUIPAMENTOS	500,00 €
	MANUTENÇÃO EQUIPAMENTOS E INSTALAÇÕES	- €
	CONTABILIDADE	3 804,00 €
	APOIO JURÍDICO	6 088,56 €
TOTAL		17 292,56 €
6.5	QUOTIZAÇÕES	
	ACI	7 886,59 €
	OCPLP	200,00 €
	CIRIEC	230,00 €
	CPEES	240,00 €
	CPES	100,00 €
	CECOP	1 120,00 €
TOTAL		9 776,59 €
TOTAL GASTOS		261 561,00 €
RESULTADO		0,00 €

PLANO DE ATIVIDADES 2025

CENTRAMOS A NOSSA
ATUAÇÃO EM VALORES
DE SOLIDARIEDADE E
COOPERAÇÃO





PARECER CONSELHO FISCAL



Educação, Formação e Informação

As cooperativas apostam fortemente
na educação e formação
dos seus membros



OUTROS ASSUNTOS



Educação, Formação e Informação

As cooperativas apostam fortemente
na educação e formação
dos seus membros

OUTROS ASSUNTOS A DESTACAR

Legislação Setorial dos Ramos Cooperativos - Aguarda reação por parte da CASES

- O Regime jurídico do Vínculo do Cooperador Trabalhador - uma questão de opção!
 - “Uma das possíveis soluções a adotar passaria por atribuir ao cooperador trabalhador o direito de optar pelo regime jurídico que lhe será aplicável, à semelhança de que sucede já em vários outros ordenamentos jurídicos.”
Tiago Fernandes
 - Quanto às operações com terceiros, enviamos como referencia uma redação da lei de cooperativas de Madrid, Ley 2/2023, de 24 de febrero, de Cooperativas de la Comunidad de Madrid. Artículo 56. Operaciones con terceros. , podendo a mesma ser uma alternativa à própria fixação de limites nos estatutos, defendido no parecer da Doutora Deolinda Meira.
 - existem disposições que deveriam de estar contidas no próprio Código Cooperativo
 - categorias gerais das organizações
 - quadro jurídico desenhado para os cooperadores. (efetivos e não efetivos)
 - a admissão de pessoas coletivas
 - a caducidade do vínculo e a sua exclusão- “ope legis”,
 - a eliminação do princípio da exclusividade nas cooperativas de ensino superior - Regime jurídico das instituições de ensino superior

Empress Social - Persiste a vontade de criar um Estatuto para as Empresas Sociais

Negociação do Compromisso de Cooperação 2024 – 2025

Eleições CASES

CEIS- acolhe o envelhecimento correndo o risco de ficar um centro de competências muito vinculado ao setor social e solidário

Ponto de situação da CPES

Ponto de situação do CIRIEC

Brochura temática, em formato digital, sobre a participação da mulher no cooperativismo - Workshop em Fevereiro

- podcasts “Sou cooperador, somos cooperativas”
- histórias infantis, em formato digital,

AIC2025